

A Influência da instrução verbal e da demonstração no processo da aprendizagem da habilidade “parada de mãos” da ginástica artística.

Moreira, R. S. T. ¹2 Silva, J.A. ¹.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem motora é um dos processos que representa o caráter dinâmico de sistemas biológicos, pois as constantes interações com meio ambiente externo, a partir das habilidades motoras, são abordadas para que se produza o movimento desejado de forma precisa e consistente através da manipulação das condições de ensino para favorecer o aprendizado. E como o movimento é à base do domínio motor, a aprendizagem dos movimentos e o desenvolvimento das habilidades motoras devem ser os principais objetivos de qualquer atividade física.

Considerando as atividades físicas devem ser desenvolvidas indistintamente nos três domínios (cognitivo, afetivo e motor), priorizando o domínio motor no aspecto pedagógico. Especificamente, no processo de aprendizagem das habilidades da ginástica artística, modalidade de coordenação complexa que busca o domínio corporal em uma variedade de seqüências baseadas na evolução técnica de movimentos naturais, artificiais, dinâmicos ou estáticos (SMOLEVSKY, 1996), a capacidade de oferecer adequadamente informações sobre como deve ser executada uma ação motora, pode facilitar a realização de elementos que posteriormente farão parte das complexas seqüências. Pois quando o indivíduo é bem orientado em suas ações motoras existe um aperfeiçoamento efetivo das habilidades motoras na ginástica artística.

Assim como o ensino das habilidades da ginástica artística está, na maioria das vezes, voltado para um determinado fim, ou seja, quem treina as habilidades, treina porque quer aumentar sua capacidade de desempenhá-las em situações futuras; e como para ensinar estas habilidades motoras busca-se entender os mecanismos do aprender,

analisando as mudanças no processo interno da capacidade do indivíduo de produzir a ação motora (MAGILL, 2000), mudanças estas deduzidas de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho motor, como resultado da prática e como tradicionalmente, pode-se dizer que aprendizagem motora é um processo complexo que possui vários fatores que a influenciam, questiona-se qual o método mais adequado na aprendizagem de uma habilidade motora da ginástica artística.

Como a contribuição dos conhecimentos produzidos em ensino-aprendizagem de habilidades motoras vem para identificar e solucionar problemas específicos (TANI FREUDENHEIM; MEIRA; CORRÊA, 2004), visando contribuir com conhecimentos sobre a eficiência dos métodos no processo ensino-aprendizagem de padrões fundamentais de movimentos da classe de equilíbrio, bem como proporcionar mais informações a respeito da aprendizagem motora para crianças praticantes de ginástica artística; uma modalidade que envolve elementos simples e complexos, o foco do estudo será investigar a capacidade da criança em realizar o elemento parada de mãos, habilidade motora básica muito importante na ginástica artística, frente a aplicação de diferentes métodos de aprendizagem - demonstração e instrução verbal.

Palavras chaves: Aprendizagem motora. Demonstração. Instrução verbal. Ginástica artística.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na instituição Ministério Evangélico Provida Meprovi Pequeninós Serviço de Convivência Sócio Educativa da Região de Londrina, Paraná, na qual constam crianças que participam há sete meses, de um projeto de extensão, do Instituto Universitário Filadélfia – UNIFIL, específico da modalidade, o qual intitula-se Ginástica Artística de Base, contudo as crianças não tiveram experiência e intervenção previa na habilidade proposta.

Para inclusão na pesquisa os participantes deveriam estar matriculados no programa da instituição supracitada e não possuir limitação motora.

Todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos utilizados e benefícios atrelados à execução do estudo, e a sua participação voluntária ocorreu mediante a assinatura do termo de consentimento livre e informado que foi administrado aos responsáveis legais das crianças. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL) - Londrina – Paraná, sob o nº 256.

Assim foram selecionadas 16 crianças de 7 a 9 anos de idade de ambos os gêneros, as quais foram divididas em dois grupos um que recebeu demonstração associado com conhecimento de resultado (CR) e o outro que recebeu instrução verbal associado com conhecimento de performance (CP).

As crianças foram filmadas realizando a habilidade parada de mãos no pré-teste, pós-teste e na retenção. Essas filmagens proporcionaram imagens da habilidade que foram analisadas através de um check list específico para o padrão da parada de mãos adaptado por QUINELATO (2005) de acordo com o código de pontuação (2005-2008), ARAÚJO (2003) e NISTA (1982), o mesmo foi elaborado a partir dos aspectos técnicos determinantes do movimento. Foi utilizada a pontuação de 0 a 3 para os sujeitos que não conseguiram realizar a habilidade, 4 a 6 para os que foram classificados no estágio ruim, 7 a 12 para os que foram classificados no estágio bom e 13 a 18 para os sujeitos que foram classificados no estágio ótimo. Foi escolhida para análise a melhor execução de cada criança em cada fase.

Na fase de aquisição realizaram 10 sessões de práticas e a fase de retenção foi realizada 5 dias após a realização do pós-teste.

A análise foi realizada por dois avaliadores especialistas da área, e foi utilizada a análise descritiva para apresentar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizando uma leitura dos quadros abaixo, em porcentagem, percebe-se que os resultados apontam que das 8 crianças que compunham o grupo de IV (FIGURA 1), no pré-teste 50% não realizaram a tarefa e 50% realizaram com padrão categorizado como “ruim”, no pós teste 50% apresentaram um padrão “ruim”, 25% “bom” e 25% “ótimo”.

Quando aplicada a retenção o grupo manteve as porcentagens apresentadas no pós-teste, contudo houveram algumas alterações internas na classificação do grupo. No grupo de D (FIGURA 2) 62,5% não realizaram a tarefa, 12,5% apresentaram um padrão “ruim” e 25% um padrão “bom”, no pós-teste 25% não realizaram a tarefa, 12,5% realizaram com padrão “ruim”, 37,5% com um “bom” padrão e 25% “ótimo”. Já no teste de retenção do grupo D 37,5% apresentaram um padrão “ruim”, 37,5% com um padrão “bom” e 25% “ótimo”.

FIGURA 1. Classificação dos sujeitos do grupo que recebeu Instrução Verbal (IV) considerando a execução do padrão parada de mãos.

IV	IDADE	PRE	POS	RET	RESULTADO
1	7	0	1	1	RUIM
2	8	1	3	3	OTIMO
3	8	1	2	1	RUIM
4	9	1	2	3	OTIMO
5	7	0	1	2	BOM
6	7	1	3	2	BOM
7	7	0	1	1	RUIM
8	7	0	1	1	RUIM

FIGURA 2. Classificação dos sujeitos do grupo que recebeu Demonstração (D) considerando a execução do padrão parada de mãos

D	IDADE	PRE	POS	RET	RESULTADO
---	-------	-----	-----	-----	-----------

1	9	1	2	2	BOM
2	9	0	0	1	RUIM
3	8	0	1	1	RUIM
4	7	0	2	2	BOM
5	8	0	2	2	BOM
6	9	0	0	1	RUIM
7	9	2	3	3	OTIMO
8	9	2	3	3	OTIMO

Comparando os dois grupos percebe-se que houveram alterações na habilidade envolvida e que ambos os grupos demonstraram aprendizagem, contudo afirmar se um ou outro método é mais eficaz para o processo de ensino, não é possível, pois o presente estudo foi realizado em uma situação real de ensino, o que dificultou o controle de algumas variáveis importantes. Sugere-se a replicação do estudo com um número superior de sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica Artística. 1º Ed. Canoas: Editora Ulbra, Outubro 2003.
- BIAZIN, D. T; SCALCO, T. F. Normas da ABNT e padronização para trabalhos acadêmicos. 1º Ed. Londrina: UNIFIL, 2008.
- MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5a. edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- NISTA, V. I. Manual de Ginástica Olímpica. 2. ed. São Paulo: LEME, 1982.
- QUILENATO, M. R. Aprendizagem motora e a hipótese de seleção de talentos em Ginástica Artística. Londrina: UEL, 2005.
- SMOLEUSKIY, V.; GAVERDOUSKIY, L. Tratado general de gimnasia artística deportiva: Deporte & entrenamiento. Barcelona: Editorial Pai da tribo 1996.

TANI, G; FREUDENHEIM, A. M; MEIRA, J. C. M; CORRÊA, U. C.
Aprendizagem motora: tendências, perceptivas e aplicações. Revista
Paulista educação física. São Paulo: v.18, p. 55-72, agosto, 2004.